



# Antropologia e sociologia das emoções no Brasil: uma resenha

## Anthropology and sociology of emotions in Brazil: a review

**KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro; BARBOSA, Raoni Borges. Da subjetividade às emoções: A antropologia e a sociologia das emoções no Brasil. Cadernos do GREM, nº 07, Recife: Bagaço, 2015.**

Aristides Ariel Bernardo<sup>1</sup>

A sociologia e a antropologia das emoções podem ser consideradas como ramos específicos da sociologia e da antropologia geral e da própria Ciência social em si, que leva em consideração a importância do entendimento da relação entre indivíduo portador de emoções, sociedade e cultura. Emoções essas vistas como uma teia de sentimentos gerados no processo intersubjetivo, engendrada como cultura objetiva e formas sociais, mas que também é expressa enquanto cultura subjetiva e conteúdos sociais (KOURY; BARBOSA, 2015).

A antropologia e a sociologia das emoções emergem enquanto campo de estudos autônomos no Brasil por volta da metade da década de 1990. Entretanto, mesmo que de forma pouco explícita, as emoções já ocupavam espaço nas obras de autores como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta em suas análises sociais sobre a constituição de uma identidade brasileira (KOURY, 2009, 2014). Para os autores, no entanto, é Gilberto Velho que se destaca no rol de interessados na compreensão do Brasil enquanto especificidade analítica e pode ser considerado um precursor e até mesmo um pioneiro na análise das emoções, cultura e sociedade no Brasil.

Neste sentido, o livro *Da subjetividade às emoções: a antropologia e a sociologia das emoções no Brasil* têm como objetivo apresentar um pouco da trajetória de dois autores considerados significativos e pioneiros na emergência das emoções nas ciências sociais brasileiras, explorando o lugar das emoções como objeto de estudo da antropologia e da sociologia, a partir das obras desses dois autores, a saber: Gilberto Velho e Mauro Guilherme Pinheiro Koury.

Este livro foi escrito e organizado por Mauro Guilherme Pinheiro Koury, antropólogo e professor Doutor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, e considerado um dos pioneiros no estudo e consolidação da antropologia e da sociologia das emoções no Brasil, coordenador do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções (GREM), fundado em 1994 e Raoni Borges Barbosa Mestre em

---

1 Graduado do curso de Ciências Sociais Licenciatura pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Naviraí - MS (UFMS-CPNV), e graduando do curso de Ciências Sociais Bacharelado pela Universidade Federal da Paraíba, Campus I (UFPB I).



Antropologia pela Universidade Federal da Paraíba e doutorando em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco e membro do GREM.

O livro está dividido em dois grandes capítulos mais uma introdução. O primeiro capítulo, *Gilberto Velho: um precursor da Antropologia das emoções no Brasil*, escrito por Mauro Koury, aborda a vida e obra de Gilberto Velho, tentando compreender o percurso analítico deste autor e o porquê dele ser considerado um dos precursores e pioneiros na análise contemporânea das emoções na academia brasileira, buscando entender como esse autor lida com as relações entre as emoções, cultura e sociedade no país. Já o segundo capítulo, *Koury: uma história das emoções*, escrito por Raoni Barbosa, é um ensaio sobre a emergência da antropologia e da sociologia das emoções no Brasil e o papel de Mauro Guilherme Pinheiro Koury na luta pela sua consolidação e ampliação dessa área no país. Este capítulo busca assim, explorar as obras antropológicas de Koury, os principais conceitos utilizados pelo autor em sua trajetória intelectual, percurso analítico e principais influências.

Nesse sentido, o livro propõe uma leitura do desenvolvimento do campo e dos estudos das emoções na sociologia e antropologia por meio desses dois autores, que por sua vez percebem a importância de se estudar as emoções como elemento fundamental para a compreensão da relação entre indivíduo, cultura e sociedade nas sociedades complexas contemporâneas, percebendo a relação constante entre cultura subjetiva e cultura objetiva na construção da realidade social.

Gilberto Velho teria enfatizado a cultura emocional, principalmente a das classes médias, no Brasil urbano contemporâneo, principalmente o carioca da zona sul da cidade, dando ênfase aos modos de vida e os comportamentos urbanos, os arranjos familiares, amizade, desculpas, acusações, desvio e projetos de vida individualista em contraste com projetos coletivos. Seu trabalho foi inovador no Brasil por dar abertura à antropologia estudar as sociedades complexas próximas ao próprio pesquisador.

Para Koury a dois conceitos de Velho que são fundamentais para a sociologia e antropologia em geral, e em especial a das emoções, que são os conceitos de *projeto* e de *campo de possibilidades*. Para ele, esse par conceitual da obra de Velho

[...] colocam em cena as relações entre os indivíduos e as formas de sociabilidade em uma cultura e em um social dados. Alocam também em cena as emoções, as escolhas e a formação de curvas de vida nas relações estabelecidas entre os indivíduos e a sociedade, [...]. (KOURY; BARBOSA, 2015, p.40).

Segundo destaca Koury, “a noção de *projeto* lida, assim, diretamente, com a dimensão do indivíduo enquanto sujeito emocional, que faz escolhas, que se organiza e traça caminhos, que consegue ou se frustra nesse caminhar projetado e vivido” (KOURY; BARBOSA, 2015, p.48). Já a noção de *campo de possibilidades* corresponderia ao espaço de formulação e implementação dos projetos individuais ou coletivos elaborados. Espaço esse, localizado “no interior de um processo sócio-histórico dado e com um grande potencial interpretativo do mundo simbólico da cultura” (KOURY; BARBOSA, 2015, p.48).

Tais análises e percepções sobre as tensões ligadas à relação entre as formas de subjetividade e de objetividade na análise da cultura e do social, bem como, sobre a problemática das emoções e da cultura emocional urbana na contemporaneidade brasileira, no entanto, não leva Velho a analisar emoções específicas de forma centralizadora para o entendimento do social e do cultural, mas faz desse autor uma figura de extrema relevância para o entendimento das tensões relacionais entre indivíduo, cultura e sociedade.



Koury, por sua vez, busca compreender a emergência do indivíduo e de uma cultura emotiva individualista, voltando-se para a sociabilidade urbana e seus códigos de moralidade, sempre visando a tensão entre indivíduo e sociedade. Koury situa-se na tradição simbólica-interacionista da antropologia das emoções, tendo como principais referências teóricas autores como Simmel, Weber, Mead, Elias, Goffman, a Escola de Chicago e autores brasileiros como Velho, Da Matta e outros.

A obra de Koury, dessa forma, propõem uma microanálise do social, sem perder de vista os fenômenos intersubjetivos de uma cultura emocional dada em continua tensão entre indivíduos relacionais nela inseridos. Na visão de Koury, cabe ao estudioso assim, entender como se dá a gênese e a dinâmica da cultura emotiva a partir dos próprios atores sociais no contexto social relacional em que estão inseridos. A cultura emotiva pode ser percebida como “um repertório específico de conceitos simbólicos, linguísticos e comportamentais que orienta a ação social” (KOURY; BARBOSA, 2015, p.66), sempre pensada como uma construção social situada em um espaço-temporal dado. Nesse sentido, a análise de Koury se faz mediante a observação dos projetos sociais e individuais construídos em uma sociabilidade dada.

Para Koury vale a problemática da vida emocional de cada indivíduo social, que é por ele colocado como fundamental para o entendimento do social. Nesse sentido, numa perspectiva simmeliana, Barbosa destaca que “a partir da compreensão da intersubjetividade se torna perceptível a singularidade de cada sujeito relacional, ou seja, da cultura subjetiva, dentro de uma sociabilidade histórica – da cultura objetiva” (KOURY; BARBOSA, 2015, p.67). Koury centra sua análise, portanto, na observação da ação social individual, na interação entre atores sociais, para tentar compreender o social dado ao qual esses atores estão inseridos.

As obras de Koury centra-se em discussões sobre emoções específicas como luto no Brasil contemporâneo, solidariedade e conflito, bem como confiança e desconfiança, amizade, medos e medos corriqueiros engendrados em relação com a emoção vergonha, percebido pelo autor como uma emoção central para o entendimento da subjetividade e objetividade na relação entre indivíduo e sociedade, da própria cultura emotiva e dos códigos de moralidade de uma sociabilidade concreta.

Este livro se apresenta como uma ferramenta de estudo fundamental para aqueles que querem se lançar em estudos sobre emoções dentro de uma perspectiva sociológica e antropológica por fornecer um panorama geral de formação desse campo no Brasil, bem como as principais análises e vertentes teóricas que fundamentam a sociologia e a antropologia das emoções no país. Permiti-nos obter uma percepção das articulações analíticas entre emoções, indivíduo, cultura e sociedade como objetos de estudo presentes desde autores como Gilberto Velho à Mauro Koury, autores esses considerados fundamentais dentro de uma antropologia e sociologia das emoções no país.



---

## Referências

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Emoções, cultura e sociedade**. Curitiba: RCV, 2009.

\_\_\_\_\_. **Estilos de vida e individualidade**: ensaios em antropologia e sociologia das emoções. Curitiba: Appris, 2014.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro; BARBOSA, Raoni Borges. **Da subjetividade às emoções**: A antropologia e a sociologia das emoções no Brasil. Cadernos do GREM, nº 07, Recife: Bagaço, 2015.